

Mesa redonda: Envelhecimento Ativo e Saudável. A relevância do Território

Mariana Almeida (ICS/UL, Portugal) | João Malva (FM/UC, Portugal)
Samuel do Carmo Lima (UFU, Brasil)

Comentador: Paula Santana (CEGOT/UC, Portugal)

Relatores: Teresa Sá Marques (CEGOT/UP, Portugal) e Maurício Monken (FIOCRUZ, Brasil)

A temática da mesa teve como objetivo discutir o envelhecimento ativo e o papel do território neste processo. Com o aumento da esperança média de vida em grande parte do mundo contemporâneo, qual seria a contribuição do conceito de território no sentido de uma perspectiva de se pensar políticas públicas saudáveis para um envelhecimento acompanhado pela manutenção da saúde e do bem-estar desta população?

As apresentações dos palestrantes foram orientadas para se discutir o papel do território e das instituições, indicando exemplos de boas práticas para a promoção da saúde da população idosa.

A discussão se iniciou com as contribuições recentes de estudos da neurociência para uma nova abordagem científica sobre a produção de neurônios no cérebro. Estes estudos afirmam que o ser humano ao ter estímulos adequados é capaz de manter o cérebro saudável para uma vida ativa e por toda a sua existência.

O território, seus recursos e atores locais, tem um papel de destaque neste processo ao dar suporte na operacionalização de políticas para interferir nos estilos de vida da população idosa. Seja estimulando o exercício físico, como também a interação social através de espaços locais que produzam relações saudáveis com o ambiente e que promovam a inserção social, cultural e econômica do idoso.

Sendo assim, foi apontado que antes de tudo é necessário ter um enfoque para a melhoria das condições de vida do idoso, agindo sobre as causas individuais mas principalmente sobre as relações sociais e pessoais a nível da comunidade em termos por exemplo da família e da vizinhança.

Para o bem estar desta população então, é fundamental a participação social nas intervenções a nível local e a criação de cidades amigas da pessoa idosa que orientem seus espaços públicos no sentido do estímulo do caminhar e do andar a pé.

Neste sentido, o bem estar e o envelhecimento ativo estão muito mais vinculados à políticas de promoção da saúde, que tem como referência a cultura local e uma atuação junto ao

grupo social ao qual o idoso se insere, fazendo com que as tecnologias sociais sejam tão efetivas quanto as tecnologias médicas.

Por outro lado, foi enfatizado que apesar dos indicadores globais apontarem para uma melhoria da expectativa de vida e de um relativo envelhecimento da população mundial, o que temos na realidade é uma situação de diferenças espaciais acerca das pirâmides etárias.

Nesta perspectiva os territórios apresentam perfis demográficos bastante heterogêneos. Destaca-se assim, a relevância de uma abordagem territorial para identificar e qualificar essas diferenças espaciais sobre o perfil etário da população, pois há necessidade de se concretizar e caracterizar situações diferenciadas acerca da população idosa. Para conhecer o idoso, significa conhecer os diversos contextos socio-demográficos em escalas geográficas que sejam apropriadas para análise pretendida.

Algumas propostas políticas de intervenção territorial para a promoção do envelhecimento ativo foram sugeridas.

Uma delas, apresentada por João Malva, consiste em promover a articulação de um consórcio institucional entre Academia, Estado e Sociedade para produzir pesquisas e boas práticas com novos valores para a emancipação do idoso na sociedade já que, no sistema capitalista, a tendência é de se segregar o idoso devido a sua falta de produtividade.

São formas de valorizar o trabalho do idoso através da criação de ‘espaços do saber’. Espaços voltados para a divulgação de relatos pessoais onde o conhecimento de suas histórias de vida possam ser inspiradoras para a vida das pessoas e que, além disso, propiciem a articulação com cientistas e suas pesquisas com palestras e valorização da cidadania do idoso e de sua participação política.

Neste mesmo sentido, foi indicado por Mariana Almeida a sua experiência de criação de projeto de rede virtual com as comunidades científicas e as informais para estimular a participação do idoso. Além disso, tem como foco permitir amplo acesso ao conhecimento e a articulação de experiências em outras cidades de inserção social do idoso.

Por fim, Samuel C. Lima mencionou seu projeto que tem como objetivo promover a relação intergeracional com crianças em escolas para a troca de saberes que estimulem atividades socio-culturais, em que a experiência de vida do idoso se constitui como vetor gerador de novas capacidades produtivas.

Maurício Monken (FIOCRUZ, Brasil)